

INTERFERÊNCIA DOS RISCOS OCUPACIONAIS NA PRÁTICA DA ENFERMEIRA DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Thaiane Barbosa de Jesus*
Tatiane Santos Couto de Almeida**

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) surgiu, no contexto da Atenção Básica, com a intenção de desenvolver ações que sejam capazes de gerar modificações nas práticas de saúde, norteadas pelos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Entretanto, isto se torna um desafio constante, visto que o profissional se depara diariamente com ambiente e condições inadequadas de trabalho, ficando assim expostos a riscos ocupacionais. O objetivo da pesquisa foi conhecer a interferência dos riscos ocupacionais na prática da enfermeira que atua na ESF em um município do Recôncavo da Bahia. O percurso metodológico atendeu a um estudo qualitativo, de natureza descritiva e compreendeu um recorte de uma pesquisa monográfica intitulada “Riscos ocupacionais no trabalho da enfermeira na Estratégia Saúde da Família de um município do Recôncavo Baiano”. Os sujeitos foram seis enfermeiras que atuavam nas Unidades de Saúde da Família (USF). Para a coleta de dados, utilizaram-se as técnicas da entrevista semiestruturada e observação sistemática e, posteriormente os mesmos foram submetidos à análise de conteúdo de Minayo. Os resultados apontam que fatores como a demanda elevada, os recursos humanos insuficientes, a sobrecarga de trabalho, a continuidade das atividades no domicílio do profissional, que mascara os horários de descanso, e a ausência de reconhecimento podem intensificar o estresse e o esgotamento. Estrutura física inadequada, condições ergonômicas desfavoráveis, exposição constante a riscos biológicos, físicos e a omissão no pagamento da insalubridade também, refletem as más condições de trabalho que podem engendrar consequências maléficas à saúde dessas profissionais. Em se tratando de agravo, apenas uma entrevistada afirmou ter sofrido acidente com pérfuro-cortante. Dando ênfase aos riscos ocupacionais, a maioria refere que a existência dos mesmos no espaço laboral interfere na sua prática e no cuidado prestado aos usuários. Acredita-se que essa interferência seja real, pois num cenário de carências, onde é comum o desenvolvimento das ações em espaços inadequados, haja consequências para a saúde do trabalhador. Torna-se evidente que esse efeito implique em sua prática laboral, seja por conta dos riscos relacionados à estrutura da unidade, seja pelo estresse decorrente das condições precárias. Nesta perspectiva, é relevante enfatizar a importância do SUS em atuar constantemente em ações de vigilância referente aos possíveis riscos, sobre as condições de trabalho proporcionadas e aos agravos à saúde, além de oferecer uma assistência envolvendo práticas de diagnóstico, tratamento e reabilitação de maneira integrada.

Palavras-chave: Prática profissional. Riscos Ocupacionais. Estratégia de Saúde da Família.

* Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem do Trabalho pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (BAHIANA). Bolsista de Desenvolvimento Tecnológico Industrial C - CNPQ. E-mail: enf.thaianebarbosa@gmail.com.

**Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS. Docente da FAMAM. E-mail: enf.tatianecouto@hotmail.com.